



# PROMOVENDO SAÚDE, PREVENÇÃO E CONTROLE DA PEDICULOSE EM CRIANÇAS

Jéssica Adriana de Oliveira Macedo Trajano<sup>1</sup>, Maryanna Nascimento de Santana<sup>2</sup>, Ana Carla Farias<sup>3</sup>, Aliny de Araújo Berto<sup>4</sup>, Antônio Humberto Pereira da Silva Júnior<sup>5</sup>, Emerson José de Farias Meira<sup>6</sup>, Cristiano Moura<sup>7</sup>, Silvia Tavares Donato<sup>8</sup>, cristiano.moura@professor.ufcg.edu.br<sup>7</sup>, silvia.tavares@professor.ufcg.edu.br<sup>7,8</sup>.

**Resumo:** A infestação por pediculose representa um desafio na saúde pública por ser frequentemente negligenciado. O projeto atuou por meio de ações educativas lúdicas e didáticas, buscando conscientizar alunos, pais e professores sobre a prevenção e o tratamento contra piolhos, desmistificando concepções errôneas e promovendo práticas adequadas de higiene. Essas iniciativas pretendem contribuir para a redução da infestação, promovendo bem-estar e melhorias no desempenho-escolar.

**Palavras-chaves:** *Pediculose; Prevenção; Educação em saúde.*

## 1. Introdução

A pediculose representa um desafio significativo para a saúde pública, especialmente em regiões menos desenvolvidas, de acordo com Costa et al. (2017). No Brasil, devido as disparidades socioeconômicas, essa condição persiste principalmente em ambientes onde a proximidade entre as pessoas é frequente, como nas escolas. A infestação ocorre devido a presença de parasitas pertencentes a família *Pediculidae* - *Pediculus humanus capitis* - mais conhecido como piolho de cabeça, cujos ovos, chamados de lêndeas, são facilmente observáveis nos cabelos. Residem no couro cabeludo e completando todo o seu ciclo de vida - ovo, ninfa e adulto - no homem. São classificados como ectoparasitas hematófagos obrigatórios, dependendo exclusivamente do sangue para se alimentar.

A infestação de pediculose afeta principalmente as crianças com idades entre três e treze anos. Em termos gerais, os índices de prevalência dessa condição entre crianças em idade escolar podem ultrapassar, em média, 50%, independentemente do *status* socioeconômico. A presença de piolhos entre elas pode levar a uma redução na eficiência das atividades educacionais, pois está associada a ausência frequente, a discriminação, a dificuldade de concentração e ao desconforto causado pelo constante prurido (PINHEIRO et al., 2015). Além disso, crianças com uma infestação severa podem desenvolver anemia devido a alimentação hematofágica do parasita. Os professores muitas vezes se vêem obrigados a afastar as crianças infestadas ou até mesmo suspender as aulas, com o objetivo de prevenir a propagação da doença (COSTA et al., 2017).

Apesar dos avanços da civilização, que contribuíram para reduzir a incidência da pediculose devido a melhoria das condições sanitárias, a adoção de práticas higiênicas diárias e o aumento da disponibilidade de produtos de higiene pessoal, em muitas regiões e entre certos estratos sociais, a higiene pessoal ainda não é suficiente para controlar esta infestação parasitária. A colaboração entre os setores de saúde e educação para promover a saúde e prevenir doenças entre os alunos ainda não atende completamente as necessidades reais das crianças e suas famílias. Dessa forma, a abordagem da pediculose é geralmente inadequada por parte das famílias e dos professores, sem o preparo profissional adequado (COSTA et al., 2017).

Diante desse cenário, é imprescindível que a comunidade escolar, incluindo alunos, pais e professores, adquiram conhecimentos e competências necessárias para controlar e prevenir a infestação de piolhos no ambiente escolar, a fim de implementar medidas eficazes para lidar com essa situação nas crianças afetadas. É fundamental promover atividades de atualização e capacitação para os educadores, abordando questões de promoção da saúde infantil e estratégias de intervenção para lidar com os problemas de saúde comuns nessa fase. No entanto, a falta de comunicação entre os professores e os pais ou responsáveis representa um dos principais obstáculos para resolver a questão da pediculose na escola, juntamente com a limitação das práticas adequadas de enfrentamento (PINHEIRO et al., 2015).

Dado o grande número de questões que ainda cercam a pediculose na população, é crucial promover programas educacionais nas escolas que ofereçam informações sobre a biologia e o manejo desse parasita (NOVAES et al., 2017). É essencial promover ações colaborativas e interdisciplinares, envolvendo a comunidade escolar, para lidar com as doenças mais comuns na infância, como a pediculose.

## 2. Metodologia

O projeto adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, estruturada em planejamento, intervenção e avaliação. Inicialmente, reuniões da equipe embasaram a formulação de estratégias educativas. As atividades incluíram orientações e fornecimento de materiais de

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, *Campus* Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Colaborador, UFCG

<sup>6</sup> Colaborador E.M.E.I.F. Mariinha Borborema

<sup>7</sup> Orientador, UFCG, *Campus* Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>8</sup> Coordenador/a, UFCG, *Campus* Campina Grande, PB. Brasil.

apoio aos professores com abordagens lúdicas entre as crianças. Foram promovidas reuniões com responsáveis para discutir prevenção e impacto da pediculose, além da distribuição de kits informativos no evento do Dia das Crianças. A parceria com a Secretaria de Saúde do Município de campina Grande-PB viabilizou a oferta de insumos para tratamento. Conteúdos digitais foram divulgados entre as crianças para ampliar o alcance das informações. A avaliação final analisou a eficácia das ações, considerando o engajamento da comunidade escolar e a adesão às práticas preventivas.

### 3. Ilustrações



Figura 1 - Entrega de kits para controle da pediculose.



Figura 2 – Apresentação de peça teatral sobre o impacto da pediculose no público infantil.



Figura 3 – Visualização de *Pediculus humanus capitis* em microscópio.

### 4. Resultados e Discussões

O projeto de promoção da educação em saúde sobre a pediculose na Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariinha Borborema gerou importantes resultados tanto no aspecto educativo quanto na conscientização da comunidade escolar. Durante as atividades, observou-se um significativo aumento do conhecimento dos professores e alunos sobre a pediculose, suas formas de contágio, prevenção e controle.

A capacitação dos professores foi um dos pontos-chave, pois proporcionou uma ampliação do entendimento sobre o manejo da pediculose no contexto escolar. A palestra inicial, seguida de uma mesa redonda interativa, favoreceu o esclarecimento de mitos e verdades, além de criar um espaço para a troca de experiências. Esse formato de interação demonstrou ser eficaz para esclarecer dúvidas e conscientizar os educadores sobre a importância de abordar a pediculose de forma informada, evitando estigmas e promovendo ações preventivas na escola.

Para as crianças de 8 a 10 anos, a atividade lúdica por meio de uma peça teatral foi muito bem recebida, permitindo que compreendessem, de maneira acessível e divertida, as dinâmicas do contágio da pediculose e a importância da higiene pessoal. A escolha da personagem Clara, que enfrentava *bullying* devido à presença de piolhos, permitiu sensibilizar os alunos sobre o estigma associado a condição e incentivou a empatia e o respeito entre as crianças.

A utilização de microscópios para observação do piolho em detalhes foi uma estratégia inovadora que possibilitou um aprendizado bastante interativo e significativo. As crianças mostraram-se mais engajadas no combate ao parasita ao entenderem melhor sua estrutura biológica, o que contribuiu para o reconhecimento mais eficaz do piolho e suas particularidades.

No caso dos adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos, a abordagem foi adaptada para promover um diálogo mais transparente sobre enteroparasitoses. O projeto destacou a importância de combater a pediculose, discutindo sua transmissão, sintomas e formas de prevenção de maneira acessível e sem constrangimentos, criando um ambiente de aprendizagem sem julgamentos.

A parceria entre a escola e a saúde demonstrou ser essencial para o sucesso do projeto, com impactos positivos nas atitudes e comportamentos dos estudantes. Além de proporcionar uma base teórica sólida, o projeto trabalhou questões práticas e educativas sobre higiene, que são temas centrais no currículo da educação infantil e fundamental. A experiência mostrou-se enriquecedora, e a expectativa é que ações permanentes e contínuas sobre esse tema possam ser implementadas na rede municipal de ensino, com a participação de especialistas da saúde, garantindo a continuidade do trabalho de prevenção e educação sobre a pediculose.

## ***5. Conclusão***

Importante destacar que o projeto mostrou ser de uma relevância inquestionável, tendo em vista que a temática da pediculose é uma pauta ainda mal discutida e repleta de falsas concepções por parte de grande parte da população, especialmente quando se trata da infestação dentro do ambiente escolar. Assim sendo, é importante frisar que o profissional da saúde desempenha um papel essencial para a desconstrução de mitos e para o manejo correto de condições clínicas como a pediculose e a atividade extensionista é evidenciada como um meio de integração dos polos de ensino, tais quais a UFCG, com a comunidade.

## ***6. Referências***

PINHEIRO, Fernanda Gomes Magalhães Soares et al. DETERMINANTES SOCIOCOMPORTAMENTAIS E VULNERABILIDADE DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL À PEDICULOSE. *Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, 18 set. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v20i3.39960>. Acesso em: 22 abr. 2024.

NOVAES, Ana Karine Brandao et al. PARASITÓSES INTESTINAIS E PEDICULOSE: PREVENÇÃO EM CRIANÇAS NA IDADE ESCOLAR. *Revista de APS*, v. 20, n. 3, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.16010>. Acesso em: 22 abr. 2024.

COSTA, C. C.; RIBEIRO, G. M.; DE ASSIS, I. M.; LIMA, N. R.; ROMANO, M. C. C. Prevalência de pediculose de cabeça em crianças inseridas em centros municipais de educação infantil. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], v. 7, 2017. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1558. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1558>. Acesso em: 21 abr. 2024.

## ***Agradecimentos***

- A UFCG, pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.
- A Secretaria de Saúde e de Educação do município de Campina Grande - PB pelo apoio na realização do projeto.
- A Escola Municipal de Ensino Fundamental Mariinha Borborema, sua diretoria e seus professores, pelo engajamento nas ações do projeto.
- A todos que contribuíram de forma direta e/ou indireta para o sucesso das atividades.